

## **A PAJELANÇA CABOCLA NO ESTADO DO PARÁ: UMA CARTOGRAFIA AMAZONIDA**

**ELEANOR GOMES DA S. PALHANO<sup>1</sup>, Valter dos S.Vieira<sup>2</sup>**

1. Professora e pesquisadora da Faculdade de Ciências Sociais- UFPA

2. Professor da Universidade Federal do Pará- UFPA\*[vvalter@ymail.com](mailto:vvalter@ymail.com)

Palavras Chave: *Pajelança*, *Amazônia*, *religiões africanas*

### **Introdução**

A pajelança cabocla é um significativo aspecto da cultura brasileira, mais especificamente da cultura amazônica, e é uma religiosidade bastante presente em várias localidades da região, Possui um papel significativo na vida dos povos ribeirinhos e da floresta no contexto amazônico. Esta pesquisa possibilitou examinar a presença da encantaria brasileira na Amazônia Marajoara. A pajelança apresenta suas particularidades dependendo do contexto histórico-social e da localidade na qual está inserida. Suas práticas ancoram-se na tradição e nos saberes ancestrais. A Amazônia Marajoara, no Pará, constituiu-se desde os tempos coloniais em importante zona de contatos socioculturais entre indígenas, colonizadores e africanos. Para além dos empréstimos, intercâmbios, novas sociabilidades foram estabelecidos nesta área, especialmente entre indígenas e negros, originando modos de vida afro-indígenas. O Arquipélago do Marajó possui uma diversidade biológica significativa, Esta região tornou-se palco de contínuos conflitos e (in) tolerâncias estabelecidos pelos poderes políticos e, especialmente, religiosos contra as práticas e os rituais desenvolvidos pelos grupos que praticavam a pajelança. A pajelança pode ser entendida como um sistema de crenças que mescla elementos indígenas, africanos e do catolicismo popular e possui estreita relação com o meio ambiente, existem compromissos do homem com a vida da floresta.

### **Resultados e Discussão**

A Pesquisa realizada neste campo possibilitou reconhecer que a pajelança cabocla é uma manifestação religiosa sincrética que possui tanto características mágicas quanto religiosas, já que utiliza a natureza, no caso às ervas, para curar doenças físicas. Compreendida também enquanto patrimônio cultural, na medida em que a pajelança enquanto prática curativa se concretiza por meio da incorporação de entidades no pajé que receita remédios para salvar o físico e a alma. Apesar de todo este reconhecimento cultural os praticantes da pajelança, os pajés, foram acusados nos séculos passados, pelos médicos, de curandeirismo e charlatanismo. Na Amazônia a crença nos encantados está difundida em grande parte na região, os fenômenos e suas manifestações são conhecidos como encantaria e seus lugares de morada são designados como encantantes.

### **Conclusões**

Apesar de todos estes conflitos verificados neste contexto sobre o período religioso, compreendemos que a prática da pajelança constitui-se como prática educativa na qual uma ampla gama de saberes são apreendidos e postos em circulação. Neste aspecto, em particular, entendemos que saber popular ou, simplesmente, sabedoria de vida, sinaliza, portanto, uma forma singular de inteligibilidade do real fincada na cultura, com a qual determinados grupos reinventam o cotidiano, criam estratégias de sobrevivência, transmitem seus saberes e perpetuam seus valores e tradições. A prática da pajelança cabocla é vista pelos pajés com uma função social e espiritual Esta prática está voltada para uma ação coletiva, em que o pajé é o indivíduo que zela pelo corpo coletivo e os espíritos de seus “pacientes”. Identificou-se, ainda que a Pajelança Cabocla é pouco executada na cidade e muitas vezes aparecem acopladas aos cultos afro-brasileiros como Umbanda, Candomblé e Tambor de Mina, A pajelança cabocla configura-se como uma prática bastante presente em várias localidades da Amazônia.